

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE KITESURF SOBRE O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

ANGÉLICA BRASILEIRO LUCENA

**JOÃO PESSOA/PB
2011**

ANGÉLICA BRASILEIRO LUCENA

**PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE KITESURF SOBRE O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

NOME DO ORIENTADOR: Maria Dilma Simões Brasileiro

**JOÃO PESSOA/PB
2011**

LUCENA, Angélica Brasileiro Lucena

Título do trabalho: Percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável.

Nº de páginas: 52

Nome do orientador (a): Maria Dilma Simões Brasileiro

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

1. Esporte na natureza 2. Kitesurf 3. Desenvolvimento sustentável

I. Angélica Brasileiro Lucena II. UFPB III. Percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável.

ANGÉLICA BRASILEIRO LUCENA

PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE KITESURF SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Monografia apresentada ao curso
de Licenciatura em Educação Física
do Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física**

Data da defesa: 11 de Julho de 2011
Resultado: Aprovada

Banca examinadora:

Nome do Orientador: Prof. Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro
UFPB/CCS/DEF

Nome Membro da Banca Prof. Ms. _____
UFPB/CCS/DEF

Nome Membro da Banca Prof. _____
UFPB/CCS/DEF

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu força para conseguir concluí-lo, mesmo quando parecia que seria impossível, aos meus pais que tanto fizeram por mim, para que eu chegasse aqui hoje, aos meus amigos, que acreditaram e torceram por mim, e a minha orientadora, que teve paciência e me ajudou muito!

RESUMO

A prática dos esportes na natureza vem crescendo de forma considerável e com ela a preocupação com o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, este estudo caracteriza-se como um estudo qualitativo, do tipo descritivo exploratório, tendo como objetivo compreender a percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável. Para isto foram entrevistados 15 praticantes de Kitesurf em João Pessoa na Paraíba, com idade entre 20 e 45 anos. As entrevistas foram semiestruturadas tendo como base três categorias de análise, sendo elas: os motivos que levam a prática do Kitesurf; os impactos da prática do Kitesurf no meio ambiente e o comportamento dos praticantes de kitesurf quanto à preservação ambiental. Os resultados apontaram que os praticantes de kitesurf procuram a prática desse esporte em buscando uma sensação de liberdade, bem-estar, qualidade de vida, condicionamento físico, alívio do estresse e contato com a natureza. Apresentam também preocupação com o meio ambiente e buscam contribuir para a preservação ambiental. Além de apresentarem ciência das suas responsabilidades com relação ao meio ambiente e não atribuem apenas ao governo ou as empresas privadas a responsabilidade pela preservação ambiental. Com o nosso estudo podemos concluir que os praticantes de kitesurf, independente de idade ou tempo de prática, demonstram preocupação com o meio ambiente e procuram respeitar os ambientes naturais, além de terem consciência de suas responsabilidades com relação a manutenção dos ambientes naturais limpos, livres da interferência humana e dos maus tratos dos seres que frequentam os ambientes naturais.

Palavras-chave: Esporte na natureza. Kitesurf. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

The practice of sports in nature has grown considerably and with it the concern for sustainable development. Therefore, this study is characterized as a qualitative study is a descriptive exploratory, aimed at understanding the perception of practitioners kite on sustainable development. To that end, we interviewed 15 practitioners Kitesurf in Joao Pessoa in Paraíba, aged between 20 and 45 years. The interviews were semi-structured based on three categories of analysis, namely: the reasons why the practice of kitesurfing, the impacts of kitesurfing in the environment and the behavior of practitioners of environmental preservation and kitesurfing. The results showed that practitioners seek kite of the sport in seeking a sense of freedom, welfare, quality of life, physical fitness, stress relief and contact with nature. They also concern about the environment and seek to contribute to environmental preservation. In addition to having knowledge of their responsibilities towards the environment and not only assign to the government or private firms responsible for environmental preservation. With our study we can conclude that the practitioners of kitesurfing, regardless of age or time in practice, show concern for the environment and seek to respect the natural environment, and have addition to being aware of their responsibilities regarding the maintenance of natural environments clean, free from human interference and abuse of the beings attending the natural environment.

Keyword: Sport of nature. Kitesurf. Development sustainable

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Revisão de literatura.....	11
2.1 Desenvolvimento sustentável e esporte na natureza.....	11
2.2 Esporte na natureza.....	15
2.3 O kitesurf como prática de esporte na natureza.....	19
3. Metodologia.....	24
4. Análise e discussão dos dados.....	26
4.1 Motivos que levam a prática do kitesurf.....	26
4.2 Os impactos da prática do kitesurf ao meio ambiente.....	30
4.3 Preservação ambiental e o comportamento dos praticantes de kitesurf.....	34
5. Considerações finais.....	39
6. Referências.....	41
Apêndices.....	47
Apêndice A – Entrevista semiestruturada	48
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	49
Anexo.....	51
Anexo A – Certidão de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HULW.....	52

1. Introdução

A prática de esportes na natureza vem crescendo de maneira considerável e ganhando espaço na sociedade atual. Neste estudo, os esportes na natureza estão sendo considerados como todos aqueles que se diferenciam dos esportes modernos, tais como futebol, handebol, basquete etc., independente de serem de alto rendimento ou lúdicos.

Estes esportes vêm conquistando novos adeptos, graças à sensação de liberdade e prazer que esse tipo de esporte gera aos seus praticantes. Não se pode esquecer a oportunidade que os praticantes do esporte na natureza têm de manter contato com o meio ambiente, já que as modalidades praticadas têm como cenário principal a água, a terra e/ou o ar.

Os esportes na natureza além de serem praticados por atletas de alto nível, também podem ser praticados por pessoas consideradas sedentárias ou não atletas. Com o aumento da facilidade de acesso a essa modalidade esportiva a procura pelas práticas esportivas na natureza também aumenta, portanto surge uma grande preocupação com o cenário principal para essas práticas: a natureza.

No uso da natureza para práticas esportivas, trazendo reflexões sobre as vantagens e danos que estas atividades causam ao meio ambiente, podemos encontrar na literatura, estudos como o de Grayeb, Silva e Meireles (2005). Este estudo mostra que as estruturas dos esportes aquáticos e a falta de planejamento causam grandes danos ao ambiente, como a poluição, tanto na água quanto das proximidades, e o desmatamento da vegetação nativa. O que nos refuta questionamentos sobre a falta de esclarecimento e preocupação por parte dos praticantes de esporte na natureza e da população que visitam ambientes naturais sobre a preservação do meio ambiente.

No intuito de preservar este meio tão procurado para as práticas esportivas, assim como diminuir os impactos causados pela industrialização, observamos o interesse que a sociedade mundial vem demonstrando em encontrar alternativas para a preservação do meio ambiente (MAROUN e VIEIRA, 2007). O que mostra que a sociedade está despertando para o fato de que a sobrevivência da humanidade depende do bem estar do planeta.

Neste sentido, corroboramos com os autores Maroun e Vieira (2007, p. 02), ao afirmarem que:

“Se por um lado pode-se lançar um olhar positivo em relação a esta interação do homem com a natureza através da prática esportiva, por outro este processo merece atenção, pois o crescente surgimento de modalidades esportivas que utilizam o meio natural para a sua prática, associado ao aumento do número de praticantes, resulta em uma exploração maior dos fatores ambientais envolvidos no desenvolvimento dessas atividades”.

Sendo assim, devemos entender que se pode praticar atividades esportivas na natureza, mas é necessário respeitá-la, preservando suas características naturais, sem interferir na vida natural. Pois intervenções inadequadas podem causar sérias consequências ao meio ambiente e a sociedade.

Neste sentido, é importante compreender o que os praticantes de esporte na natureza buscam ao praticar essas atividades, consideradas por muitos, arriscadas. Os autores Spink e Aragak et al. (2000) apud Acantelado (2009), apontam que os praticantes de esportes radicais buscam resgatar a sua identidade, um sentido para a vida, enfrentando os riscos envolvidos no esporte de aventura, experimentando a aproximação do sentimento de morte. Essa busca é causada muitas vezes para suprir necessidades humanas, como o contato com a comunidade em que estão inseridos e a necessidade de lazer. Portanto, esses praticantes encontram nesses esportes a alternativa que estavam precisando para liberar suas tensão e criar laços com outras pessoas.

Existem várias modalidades de esporte na natureza, tais como o surf, mergulho, canoagem, entre outras. Em nosso estudo iremos pesquisar sobre o Kitesurf, uma adaptação do Surf, que está em crescimento no Brasil e no mundo. Esta modalidade foi criada em 1985 por dois irmãos franceses: Bruno e Dominique Legaignoux. O esporte passou a ser conhecido mundialmente na década de 1990 e ainda hoje se encontra em crescimento, conquistando praticantes, seja por lazer, seja para se profissionalizar (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE KITESURF, 2009). Este esporte surgiu da combinação com outros esportes, como o surf, o skate, o parapente e o windsurf. Divide-se nas seguintes categorias, tanto masculinas quanto femininas: Freestyle, Regata e Wave. Para a prática deste esporte, por questão de segurança, faz-se necessário realizar um curso básico.

O Kitesurf pode ser praticado em rios, lagos, mar, desde que tenham em média ventos de aproximadamente 12 nós. Por ter condições climáticas

privilegiadas, essa prática é favorecida no litoral brasileiro. Esta modalidade esportiva consiste basicamente em uma prancha de Windsurfe, tracionada por um parapente, consentido manobras na água e no ar (PAIXÃO, 2009).

Considerando, portanto, o aumento dos praticantes do Kitesurf, as condições favoráveis do litoral paraibano para estas práticas e o impacto na natureza que esse esporte pode causar ao meio ambiente, este estudo busca responder: Qual a percepção dos praticantes de Kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável? Com base neste problema, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável. Mais especificamente, buscaremos analisar os motivos que levam a prática do Kitesurf; identificar os impactos que esta modalidade trás para o meio ambiente; conhecer o comportamento dos praticantes quanto à preservação ambiental.

Como a existência de estudos científicos nessa área ainda é bastante limitada em nível de Brasil, os resultados deste estudo poderão contribuir para o entendimento do envolvimento dos praticantes desta modalidade com a conscientização e preservação do espaço natural. Acredita-se que os praticantes dessa modalidade esportiva demonstrem preocupação com o desenvolvimento sustentável e não sejam indiferentes aos problemas do meio ambiente, mostrando preocupação com seu bem-estar e o das próximas gerações.

2. Revisão de literatura

2.1. Desenvolvimento sustentável e esporte na natureza

O crescimento demasiadamente exagerado da economia e a falta de atenção com o meio ambiente desencadeou a poluição e a degradação que vemos hoje. Diante dessas questões, originou-se o termo Desenvolvimento Sustentável que surgiu na segunda metade do século XX, a partir de estudos feitos pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas e os danos causados ao meio ambiente.

O Desenvolvimento sustentável é conceituado como o “atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (WCED, 1991 apud Tahara, 2003, p. 01). Para Osborne, Santos e Souza (2007, p. 01) Desenvolvimento Sustentável pode

ser conceituado ainda como “aquele capaz de conciliar crescimento econômico com conservação da natureza e bem estar da comunidade”. De maneira geral, Desenvolvimento Sustentável trata-se da preservação do ambiente natural, para manter o bem estar da população e garantir a sobrevivência das gerações futuras.

Diante da degradação desenfreada ocorridas nos países de todo o mundo, tornaram-se necessárias atitudes da população e do poder público. A primeira atitude veio da Organização das Nações Unidas (ONU), que criou em 1983 a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), conhecida também como Comissão de Brundtland, comissão essa que deu origem a um relatório que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”. Este relatório é fruto de uma pesquisa de três anos e que buscava dar maior atenção às necessidades básicas da população, como água, alimentação e infraestrutura. (BARBOSA, 2008).

Seguindo os passos da ONU foram realizadas conferências em países como Johannesburgo, Indonésia, Japão, África do Sul e Bali. Entretanto, essas tentativas de entrar em acordo em prol do meio ambiente tiveram algo em comum, não obtiveram os resultados esperados, pois os países não chegaram a acordo algum, recusando-se a colaborar, alegando que teriam impactos negativos em sua economia.

De forma errônea, países como o Brasil, a China, e a Índia se recusaram a diminuir a emissão de gases poluentes (CO₂, NO₄, SO₂ e metano) na proposta feita no Protocolo de Quioto no Japão, pois alegaram poder poluir até atingirem o nível de desenvolvimento dos países desenvolvidos, esquecendo-se de que o desenvolvimento para ser bem sucedido não deve se limitar a administrar questões econômicas, é preciso dar a devida importância às questões socioambientais (OSBORNE, SANTOS e SOUZA, 2007).

Não se pode aceitar o fato de que, enquanto a economia cresce de forma visível, o ambiente seja ainda mais degradado. Os países só atingirão de fato o real desenvolvimento, quando introduzirem a sustentabilidade no topo dos seus interesses. Neste sentido, corroboramos com Cavalcanti (1994), quando afirma que não se pode separar a vida da natureza, pois não existe vida sem a água, a fotossíntese ou as ações microbianas no solo. Observando assim, que no futuro a vida no planeta terra pode não sobreviver se não agirmos a favor da natureza.

Portanto, é certa a necessidade da criação e implementação de políticas públicas e privadas em prol do desenvolvimento sustentável em todo o mundo. É necessária também a criação de tecnologias limpas, que não degradem (ou que

degradem menos) o meio ambiente, além de maior incentivo para as pesquisas nessa área.

Outro documento importante foi escrito, “A carta da Terra” que foi emendada pela UNESCO. Esta carta procurava esclarecer aos habitantes da terra, a necessidade de tomarmos partido em prol à natureza, respeitando a biodiversidade e os direitos humanos.

Tomando consciência da necessidade de tomar alguma atitude, o Ministério do Meio Ambiente criou a Agenda 21 Brasileira, baseada na Agenda 21 em nível mundial, que foi criada na Conferência das Nações Unidas. A agenda 21 trata-se de um programa baseado em um documento de 40 capítulos, com o objetivo de conciliar métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 Brasileira é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável, tendo como foco a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. Esse documento foi baseado na Agenda 21 global e foi o resultado de uma ampla consulta à população brasileira. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2000).

A Agenda 21 vem auxiliando o Ministério do Meio Ambiente a tomar as decisões referentes à sustentabilidade do país, sendo um grande avanço do Brasil rumo ao desenvolvimento sustentável. Há algo importante que deve ser observado sobre a problemática ambiental e que é explicada por Bahia e Sampaio (2007, p. 01), quando afirmam que:

“A problemática ambiental, mais que uma crise ambiental, é um questionamento do pensamento e do entendimento sobre as atitudes vividas na atualidade e as relações estabelecidas na sociedade capitalista, no que se refere à busca de um desenvolvimento pautado na lógica da dominação da natureza e dos recursos naturais.”

Diante do exposto anteriormente, para realmente atingir o auge do desenvolvimento, os países devem manter a harmonia entre a economia e a preservação da natureza. Essa harmonia deve atingir todas as áreas sociais, inclusive o esporte.

Ao analisar a relação entre o esporte e o meio ambiente vimos que o grande marco, em que as autoridades mostraram alguma preocupação com o meio ambiente através das práticas esportivas, foi no ano de 1992, nos Jogos de inverno

de Albertville, onde ocorreram grande desmatamentos em seus Alpes, e foram construídas instalações que não foram utilizadas ao término do evento (OSBORNE, SANTOS e SOUZA, 2007). Deixando clara a falta de preocupação em planejar a infraestrutura, do local onde ocorreram os jogos, que possam vir a ser reaproveitadas.

Após esse episódio, o Comitê Olímpico Internacional – COI veio a público e reconheceu a necessidade primordial de uma agenda ambiental para o movimento olímpico, e logo após essa declaração, o COI adotou o conceito de desenvolvimento sustentável (DACOSTA, 2002 apud OSBORNE, SANTOS e SOUZA, 2007). Episódio esse que veio a comprovar o comprometimento ou o despertar do COI para a necessidade de atitudes responsáveis para com o meio ambiente.

Tubinho (1992) apud Mouron e Vieira (2007) mostra a preocupação dos ambientalistas com as chances de esgotamento dos ambientes em que os esportes na natureza são praticados. Evidenciando que existem possibilidades de destruir o meio ambiente através das práticas indevidas dos esportes na natureza. Mouron e Vieira (2007) destacam a interferência dos meios de comunicação, que fazem uma divulgação exagerada dos danos que essas práticas esportivas podem causar a natureza, e de alguma forma, acabam confundindo a população, que não sabe até onde essas práticas iram trazer malefícios e até onde essas práticas beneficiam o meio ambiente.

Ao se falar de impactos negativos causados pelas práticas dos esportes na natureza pode-se concordar com Paixão, Costa e Gabriel (2009), quando mostram que a poluição das praias, da atmosfera, das áreas verdes, são exemplos de problemas ambientais que afetam diretamente as práticas de esporte na natureza. Embora a prática de esportes na natureza possa ser prazerosa e aparentemente inofensiva, deve-se fazer uma análise das interferências dessa prática ao meio natural, pois o mau uso do ambiente natural pode trazer sérios danos ao meio ambiente e conseqüentemente a vida na Terra.

Além de Paixão, Costa e Gabriel (2007), outros autores como Marinho (2001), Costa (1998), entre outros, mostram os possíveis desequilíbrios ambientais causados pelas práticas de esporte na natureza. Estes autores evidenciam em seus estudos as formas irresponsáveis em que, muitas vezes, a população trata o ambiente, em sua maioria, ambientes em que utilizam para seu próprio lazer.

Analisando de outro ângulo, observa-se que não é apenas o esporte na

natureza que ocasiona mudanças indesejadas ao meio ambiente. Podemos constatar que a falta de consciência ambiental da população e das empresas causam desequilíbrios ao meio ambiente e pode interferir nas práticas de atividades na natureza. A poluição do ar, das águas provoca desequilíbrios ambientais que interferem na velocidade do vento, na força das ondas, modificando os ambientes que antes eram considerados locais ideais para práticas de atividades que dependem do vento ou da água.

É certo que a prática do esporte na natureza pode ocasionar danos ao meio ambiente, mas ainda segundo Paixão, Costa e Gabriel (2007), essas práticas podem gerar impactos positivos, tais como a melhoria na infraestrutura, conscientização ambiental de todos os envolvidos em certa modalidade esportiva, melhoria na renda da população próxima aos locais da prática, melhoria na qualidade de vida, além do contato com a natureza. Mas essas consequências positivas só são possíveis se houver respeito com o meio natural e se houver políticas públicas que atuem na conscientização da população. Esta discussão nos mostra que os autores ainda não conseguiram concluir, ao certo, até onde o esporte na natureza pode ser benéfico ou maléfico ao meio ambiente. Mas sabe-se, que de maneira responsável, pode-se utilizar dessas práticas para beneficiar a natureza.

Devemos observar que, apesar dos “males causados ao planeta Terra não devem ser interpretados como uma justificativa para afastar o ser humano das áreas naturais e criar um paradigma de uma natureza intocada e intocável” (BAHIA e SAMPAIO, 2007, p.174), pelo contrário, pode-se e deve-se conviver de forma harmônica com a natureza, pode-se desfrutar de todos os benefícios que a natureza oferece de forma amigável e respeitosa.

2.2. Esporte na natureza

Observando a história da humanidade pode-se constatar que a modernidade afastou o ser humano da natureza e trouxe o comodismo ao homem em suas atividades diárias. Mas aos poucos esta realidade vem sofrendo algumas modificações, pois o crescimento das práticas esportivas na natureza vem aumentando de forma considerável.

Apesar de termos consciência de que as atividades na natureza não são recentes, estão em nossa história desde a antiguidade, as práticas de esporte na

natureza, segundo Dias, Melo e Alves (2007), é fruto do crescimento da cultura urbana articulada à ideia de retorno ao ambiente natural, onde a população se dirigia as praias, bosques, rios para afastarem-se dos centros urbanos. Corroborando Dias (2006), podemos citar os anos entre 1957 e 1967 como sendo o estopim das práticas esportivas na natureza, pois além do surgimento do surfe, surgiram novas modalidades como o Windsurfe e o Kitesurf. Ainda de acordo com Dias (2006) o que houve na verdade foi uma internacionalização da utilização da natureza para práticas esportivas. Internacionalização essa, que veio através da divulgação, realizada especialmente pelos meios de comunicação, e o avanço tecnológico, contribuindo com a segurança dos praticantes. Deste contexto, foram surgindo novas modalidades, variações e adaptações.

Com o aumento da procura por esportes na natureza há um aumento também no número de modalidades, tais como a corrida de aventura, o Kitesurf, windsurfe, entre outras, que surgiram de modalidades como a “cavalgada, a caminhada em trilhas, o surf, o mergulho, a escalada, a canoagem, o mountain bike, o sandboard” (ZIMMERMANN, 2006, p. 04). Proporcionando a expansão dos esportes de aventura na natureza.

Os esportes na natureza apresentam duas características principais: uma apresentando caráter lúdico e outra de caráter competitivo. A de caráter lúdico é a mais procurada pela população, pois não apresenta característica esportista, condicionamento físico ideal para a prática, como também não apresenta regras definidas. A de caráter competitivo apresenta regras e objetivos pré-estabelecidos, limitações de tempo e espaço, proporcionando aos seus praticantes a possibilidade de confrontar-se consigo mesmo, superando limites, enfrentando desafios e derrubando barreiras (PAIXÃO E COSTA, 2009). Essas características apresentadas do esporte na natureza mostram a flexibilidade desses esportes, pois os praticantes se adaptam a área que mais se identificam. Essas modalidades esportivas são, em sua maioria, eleitas por jovens adolescentes e adultos.

Como o cenário principal para a prática de esportes na natureza é de fato a natureza, e como tal não é totalmente controlada pelo homem, sabe-se que os seus praticantes correm algum risco a sua integridade física, podendo chegar, dependendo da modalidade, até a morte, caso não sejam tomadas todas as providências de segurança recomendada pelos instrutores. Mas, mesmo apresentando um caráter *radical*, e apresentando riscos aos seus praticantes, os

esportes na natureza não possuem características suicidas. Há uma grande noção de limite estabelecida por rigorosos cálculos feitos por equipamentos e técnicas que permitem controlar a situação vivida. (MARINHO, 2005)

Neste contexto de crescimento, o esporte na natureza despertou o interesse de estudiosos e empresas especializadas na área esportiva, gerando novas tecnologias capazes de melhorar o desempenho do praticante, além de agredir menos a natureza. A tecnologia encontrada hoje, juntamente com a evolução dos estudos científicos a cerca das necessidades de segurança dos atletas e dos praticantes de esportes na natureza, as exigências mínimas para a possibilidade de praticar alguma modalidade e a disponibilidade de profissionais capacitados torna-se possível, que a cada dia, sejam menos arriscadas às práticas dessas modalidades esportivas. Marinho (2005, p. 04) concorda com a eficiência e o melhoramento dos equipamentos produzidos através do avanço tecnológico, quando afirma que:

O mergulho, a vertigem, a velocidade, os desequilíbrios e as quedas são características presentes nessas práticas, possíveis a quaisquer pessoas, pois o desenvolvimento e aprimoramento proporcionam a qualquer um, o deslizar-se no ar, na água e na superfície terrestre. (MARINHO 2005, p. 04)

Além dos equipamentos de segurança adequados para realizar as práticas de forma segura, há também o cuidado de realizar essas atividades em grupos, ou pelo menos em duplas, despertando o cooperativismo em seus praticantes (MARINHO 2005). Estas atitudes buscam amenizar as possibilidades de acidentes envolvendo os praticantes de atividades esportivas na natureza.

Sabe-se que a tecnologia não é de fato o único responsável pelos possíveis danos que possam vir a acontecer com seus praticantes. É fundamental que os instrutores tomem todas as providencias cabíveis para o sucesso do praticante (SPINK, GALINDO et al, 2004), além de se fazer necessária a formação continuada desses instrutores, para que possam acompanhar o avanço e as descobertas da tecnologia.

Esse desenvolvimento tecnológico e o aumento da demanda vêm despertando o interesse de profissionais de diversas áreas, especialmente das áreas da Educação Física, da Ecologia e do Turismo. Dos profissionais da Educação Física, por ser uma oportunidade de abranger mais uma área de atuação para esses profissionais. Já ecologia, podendo aproveitar a popularidade desses esportes para

introduzir trabalhos de consciência ambiental para os praticantes do esporte na natureza. (MARINHO, 2005). Já para os profissionais do turismo, surge juntamente com o esporte na natureza a possibilidade de atrair mais clientes, com o chamado de turismo de aventura ou ecoturismo, que segundo Pires (2000, p. 03):

“Pela via do turismo sustentável têm-se que o ecoturismo seria uma alternativa diferenciada das demais modalidades pelo seu enfoque principal na natureza. Pela via do turismo na natureza o ecoturismo seria uma entre outras modalidades turísticas desenvolvidas no meio natural, porém diferenciada pelo compromisso em relação aos princípios éticos de caráter ambientalista a ele atribuído”.

Observando o interesse das três áreas em questão - Educação Física, Ecologia e Turismo, pode-se destacar que, de alguma forma o ecoturismo, o esporte na natureza e a consciência ecológica irão de se deparar. O que nos leva a pensar que de maneira responsável essas três áreas do conhecimento tendem a se aproximar. Mas não são apenas os profissionais de área da Educação Física, da Ecologia e do Turismo que estão demonstrando interesse pelo esporte na natureza. As emissoras de TV também se mostram interessadas nessa nova área de intervenção.

Como a sociedade busca uma sensação de vertigem, a televisão transmite competições que passam essa sensação ao telespectador, transformando o esporte em um espetáculo televisivo, sem perder a característica de produzir muita adrenalina (FERNANDES, 1998). Entretanto, conforme salienta Marinho e Schwartz (2005) é necessário refletir sobre esse interesse, pois a convivência do homem com a natureza, através dos esportes de aventura, tanto pode ser benéfica, como também pode desencadear ações impensadas e destrutivas ao meio ambiente. Neste contexto, temos a consciência de que, todos os profissionais de Educação Física que optam por trabalhar nesse campo têm grande responsabilidade de ensinar aos seus alunos a importância da preservação e do convívio amigável com a natureza.

Resgatando o fato de a natureza ser o cenário principal para a prática dessas atividades esportivas, nos questionamos se como cenário principal, a natureza está sendo devidamente respeitada e preservada. Encontramos o estudo de Marinho (2001) que nos esclarece o fato de a natureza passar a ser encarada simplesmente como um local para práticas dessas atividades, que tem apenas o desígnio de convir

com as necessidades do praticante. O que não quer dizer, esclarece ainda a autora, que não existam atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente.

Observa-se que com os estudos disponíveis na literatura e citados anteriormente ainda não se pode dizer ao certo se o esporte na natureza é prejudicial ou não ao meio ambiente. Mas sabe-se que a cada dia a prática em cenário natural vem aumentando, e que é fundamental conscientizar seus praticantes sobre a importância da preservação do ambiente e a preocupação com a natureza.

Portanto, esse empasse não deve servir de motivo para o homem se afastar da natureza; pelo contrário, os responsáveis por colônias de férias, empresas de turismo ou qualquer outro tipo de empresa que atue próximo ou necessite da natureza para existir, deve investir em capacitações para seus empregados, fazer planejamentos para construções de suas instalações e vias de acesso. Por outra parte, o governo deve procurar elaborar medidas de conscientização da população sobre a necessidade da preservação do meio ambiente, as escolas devem abordar esse tema em suas pautas, para fazer com que as crianças se familiarizem com o tema desde pequenas.

Deve-se levar em consideração o que dizem Lavoura, Schwartz e Machado (2008) ao afirmar que o contato direto com a natureza, que é permitido pela prática dos esportes na natureza, permite maior meditação sobre tal, já que o contato com a fauna e flora desenvolve as capacidades lúdicas, poéticas e o senso estético. O que explica que há grande possibilidade de utilizarmos a natureza para nos distrair de forma responsável, podendo ser utilizada até de forma artística, desde que mantenha a consciência da importância da preservação do meio ambiente.

2.3. O Kitesurf como prática de esporte na natureza

Conhecem-se hoje dezenas de modalidades esportivas na natureza, para o nosso estudo optamos por explorar o Kitesurf. O kitesurf é uma modalidade de esporte na natureza recente que vem crescendo nos últimos anos. Para a prática do esporte os “kitesurfistas” (como são chamados os praticantes de kitesurf) controlam uma pipa construída com um tecido leve e fino sendo levados pela força do vento exercida na pipa que impulsiona o praticante sobre a superfície da água com o auxílio de uma prancha. (EXADAKTYLOS et. al., 2005 apoud, ALCANTELADO,

2009).

George Pocock (o pai do kite de tração) patenteou a primeira pipa com poder de fazer um curso a barlavento (lado onde entra o vento). Isto foi realizado com uma carroça movida por uma pipa com um sistema de quatro linhas, em Bristol na Inglaterra, 170 anos atrás (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE KITESURF, 2010). O sistema de Pocock progrediu pouco por 150 anos, até a chegada do inovador Samuel Franklin Cody, que em 1901 navegou no canal da Mancha puxado por uma pipa. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE KITESURF, 2010)

Na década de 70, com o desenvolvimento da tecnologia, tornou-se possível a eficiência da pipa de tração. Foram feitas várias tentativas na década de 80, bem ou mal sucedidas, de combinar pipas com tudo o que deslizesse ou rolasse. Mas o sucesso só chegou em 1990, com o desenvolvimento do kite buggying, um veículo de três rodas movido por um kite de tração, na Nova Zelândia. (REDAÇÃO 360 GRAUS, 2007)

De acordo com a Associação Brasileira de Kitesurf (2010) em 1994, Bill Roeseler projetista da Boeing, com seu filho Corey, um engenheiro e esquiador aquático de classe mundial, patentearam o sistema KiteSki, o esqui aquático movido por um kite delta de duas linhas controlado por uma barra montada com uma manivela/freio. Os irmãos, Bruno e Dominique Legagnoux da costa Atlântica de França dedicaram-se em tornar o kitesurf um esporte prático, trabalhando nele em tempo integral no final da década de 80.

Segundo Alcantelado (2009, p. 68):

“Atualmente o kitesurf voa opondo-se a força do vento. No *kite* são conectadas linhas extremamente fortes por intermédio de um cabresto, ou conectadas diretamente no próprio *kite*, o qual, em uma outra ponta é ligado a uma barra controlada por um operador que utiliza uma prancha (geralmente feita com um tipo de polímero) para ficar em pé nesta prancha e deslizar (surfear).”

Ao longo da história do kitesurf, podemos observar que o avanço tecnológico teve grande influência para a evolução do esporte. O avanço tecnológico e as inovações dos fabricantes de artigos esportivos contribuíram com a melhoria dos equipamentos, tornando-os cada vez mais eficientes, como as roupas, tornando-as aliadas na prática de esporte. Esse avanço se deu como afirma Alcantelado (2009), graças à exigência dos consumidores e ao aumento da concorrência.

O Kitesurf é considerado esporte na natureza, pois apresenta riscos próprios à sua prática e há necessidade de ser realizado em ambiente natural – na água. Por ser executado na água, o kitesurf é considerado um esporte náutico, mas diferentemente dos esportes como a vela, canoagem, surf, etc., ainda não tem uma classificação oficial definida. A classificação comumente utilizada para o kitesurf é a de atividade física no mar (ALCANTELADO, 2009).

Para a prática desse esporte faz-se necessária a utilização de uma prancha combinada com a força de grandes e controláveis pipas para sua propulsão sobre a água. A pipa de Kitesurf apresenta grande poder de tração, sendo possível atingir grandes velocidades nos deslocamentos e, conseqüentemente, ótimos saltos, tanto em altura quanto em distância, podendo atingir manobras de alto nível (ALCANTELADO, 2009). Segundo Apkite (2005, apud ALCANTELADO 2009) para a prática do kitesurf são necessários:

2. O Kite – Trata-se da pipa que puxa o kitesurfista:



Figura 1: Pipa chama de Kite.

Fonte: www.kitesurfmania.com.br

3. A Prancha – Indispensável para gerar navegabilidade ao praticante:

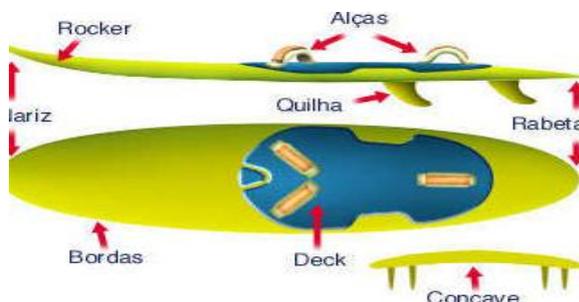


Figura 2: A prancha utilizada para a prática do kitesurf.

Fonte: www.kitesurfmania.com.br

4. As alças – Servem para prender os pés do kitesurfista a prancha:



Figura 3: Alças, item de segurança.
Fonte: www.kitesurfmania.com.br

5. Trapézio – dar condições de utilizar o peso do corpo para ajudar a suportar a grande força exercida pelo kite:



Figura 4: Trapézio
Fonte: www.kitesurfmania.com.br

6. As Linhas – São essenciais para ligar o kite à barra:



Figura 5: Linhas
Fonte: Alcantelado (2009)

7. A Barra – Responsável por prender as linhas, que são presas ao kite, responsável também por direcionar o kite:

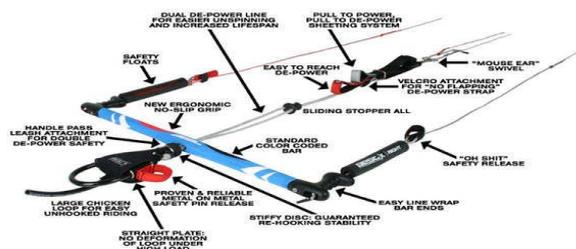


Figura 6: Barra
Fonte: Alcantelado (2009)

Todos estes equipamentos são de extrema necessidade para que o praticante sinta-se e que esteja de fato seguro, além de proporcionar o desempenho desejado pelo praticante. A falta ou falha de um desses equipamentos podem vir a acarretar prejuízos aos praticantes tanto físicos quanto de desempenho.

A modalidade Kitesurf é subdividida em três categorias: Regatas, Wave e Freestyle. De acordo com a Associação Brasileira de Kitesurf (2010), cada uma dessas categorias apresentam regras específicas de competição. Para compreensão do funcionamento das competições segue as principais regras comuns às três categorias:

- Os 12 atletas primeiros colocados masculinos, e as 6 primeiras colocadas femininas estarão pré-classificados para o próximo evento da modalidade, em campeonatos promovidos pela Associação Brasileira de Kitesurf (ABK). A pré-classificação será recalculada após cada evento. Os atletas pré-qualificados serão os cabeças-de-chave na organização das baterias;
- A responsabilidade pela decisão de participar da regata ou de continuar numa regata pertence exclusivamente ao atleta;
- Atletas menores de idade terão que apresentar, obrigatoriamente, por escrito e assinada, permissão de seus pais ou responsáveis legais para competir;
- Um competidor não deve fazer uso de qualquer substância ou tratamento proibido pela Agência Mundial Antidopping e deve cumprir com o Código Antidopping da ISA;
- Os atletas que não estiverem competindo não devem permanecer na área de competição, sob pena de desclassificação.

A principal competição de Kitesurf é o Campeonato Mundial, chamado de Super Kite. Esse evento reúne os melhores atletas da modalidade do mundo. Aqui no Brasil existem os campeonatos Regionais e o Campeonato Brasileiro de Kitesurf, que classifica competidores para a etapa mundial.

Como o Kitesurf trata-se de um esporte, o qual a sua prática está diretamente relacionada com a natureza, se faz necessário conhecer a situação da mesma e os

cuidados que são tomados pelos atletas para preservá-la. Entender a relação atleta/praticante – natureza é de fundamental importância para dar continuidade aos esportes na natureza e também para que os atletas, praticantes e professores de Educação Física possam ter consciência da importância da preservação do meio ambiente.

3. Metodologia

Para este estudo à abordagem utilizada foi à qualitativa, pois apresenta como característica própria à interação entre o pesquisador e os pesquisados, possui caráter intuitivo e admite a importância do ambiente natural como fonte de dados. Os estudos qualitativos são realizados no campo, os pesquisadores vão até os pesquisados em seu ambiente natural.

A técnica de pesquisa usada foi a Descritiva exploratória. Descritiva, pois “ela está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, analisá-los e interpretá-los.” (VIEIRA, 2002, p. 65) e exploratória, pois “permite uma visão geral sobre temas poucos explorados” (MÉRIDA e PICCOLO apud THOMAS e NELSON, p. 323).

Os sujeitos desta pesquisa foram 15 praticantes de Kitesurf que fazem a prática do kitesurf nas proximidades da Palhoça Vista ao mar na praia do Bessa em João Pessoa na Paraíba. Por não apresentar um número considerável de mulheres praticando o esporte nas proximidades da palhoça, a amostra foi composta apenas por indivíduos do sexo masculino e que tinham idade entre 20 e 45 anos, levando em consideração que a maioria dos praticantes estava dentro desta faixa de idade, e que praticam o esporte a, pelo menos, seis meses.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os praticantes de Kitesurf. Esse tipo de entrevista foi escolhido por se tratar de um instrumento mais flexível, dando possibilidade de surgirem novos questionamentos durante a entrevista, podendo assim ter uma melhor compreensão do assunto (CARVALHO, 1998). No intuito de melhor captar as falas, foi feito uso de um gravador, pois assim, ao escutar e transcrever as entrevistas, foi possível atentar para os detalhes das expressões dos sujeitos.

A participação foi totalmente voluntária e foi entregue aos sujeitos um termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta dos dados só foi iniciada após submissão e aprovação do Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os dados foram utilizados apenas para pesquisa, garantindo total sigilo das informações individuais.

A pesquisadora realizou um teste piloto com o objetivo de testar a eficiência do instrumento de pesquisa. Este teste piloto consistiu em uma entrevista realizada na praia do Bessa, na cidade de João Pessoa - Paraíba, com cinco pessoas, escolhidas aleatoriamente e que apresentaram características semelhantes as dos sujeitos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no mês de Maio de 2011. Para facilitar o acesso aos sujeitos da pesquisa, as entrevistas foram realizadas na praia, no início da manhã. Ao dar início as entrevistas, foram explicados aos entrevistados os objetivos do estudo, assim como, entregue o Termo de Esclarecimento.

À análise dos dados ocorreu através da Análise de Conteúdo, que se trata de uma metodologia de pesquisa utilizada para interpretar e descrever conteúdos, ajudando a interpretar mensagens de forma mais clara e objetiva (MORAIS, 1999). O estudo apresentou três categorias de análise, que foram: a primeira: motivos que levam a prática do Kitesurf; a segunda: Os impactos da prática do Kitesurf no meio ambiente; e a terceira: o comportamento dos praticantes de kitesurf quanto à preservação ambiental.

4. Análise e Discussão dos Dados

Para analisar os dados em uma pesquisa qualitativa, faz-se necessário a utilização de usar numeração ou siglas para identificar os entrevistados, como forma de preservar a identidade dos mesmos. Neste estudo foi utilizada a numeração de 01 a 15, como forma de identificação dos sujeitos. Os mesmos foram enumerados de acordo com a ordem em que ocorreram as entrevistas. Com isso, a identidade dos entrevistados se mantém eticamente em sigilo.

Os resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada com as entrevistas foram analisados e interpretados de acordo com as categorias construídas a priori para este estudo. As categorias foram: motivos que levam a prática do kitesurf; os impactos da prática de kitesurf no meio ambiente e o comportamento dos praticantes de kitesurf quanto à preservação ambiental.

4.1. Motivos que levam a prática do kitesurf

Essa categoria analisa os motivos que levam a prática do kitesurf. Buscou-se compreender o que leva ou levou os praticantes de kitesurf a praticarem o esporte, assim como compreender o que eles sentem quando estão praticando essa modalidade esportiva. Também se buscou pesquisar o que os motivou a iniciar a prática e entender o que eles buscam ao praticar esta modalidade.

Por ser um esporte pouco conhecido e bastante novo, os praticantes ainda não apresentam muito tempo de experiência com a prática desse esporte. A partir das análises dos dados, constatou-se que três entrevistados praticam esta modalidade a menos de um ano; dez praticam a pouca mais de um ano e apenas dois disseram que praticam a pouca mais de dois anos. Este resultado do tempo de prática significa uma média de aproximadamente um ano e meio de vivência com esta modalidade.

Neste sentido, os dados deste estudo corroboram com Acantelado (2009, p. 02), quando afirma que o kitesurf:

“trata-se de um esporte recente e pouco explorado pelo meio acadêmico [...] Apesar de existirem registros antigos sobre a utilização de pipas para a navegação, somente recentemente elas foram capazes de proporcionar as soluções necessárias para a sua viabilidade no âmbito náutico, quer seja, a redcolagem d'água e a navegação a barlavento, já realizadas pelas velas tradicionais.”

Sendo assim, observamos que apesar do avanço tecnológico obtido desde o surgimento do kitesurf ainda no século XX, trata-se de um esporte pouco praticado. Apontamos, portanto, que o interesse pelo aprendizado do kitesurf ainda é bastante recente.

Entretanto, o kitesurf, assim como outros esportes de aventura na natureza, como as corridas de aventura, por exemplo, vem crescendo muito nas últimas décadas. É neste sentido que corroboramos com Ferreira, Andrade e Portela (2005),

quando dizem que identificar os motivos que levam os praticantes a participar de competições, possibilita-nos compreender o porquê dessas práticas estarem em crescimento no mundo. Neste sentido, os entrevistados foram questionados sobre o que sentiam quando estão praticando o kitesurf.

É como se você tivesse em outro mundo, onde você esquece os problemas, você deixa tudo do lado de fora e entra em outra realidade. A liberdade parece que tá ao meu alcance, você se sente bem. É uma sensação muito boa, recomendo pra quem não pratica. (ENTREVISTADO 02)

É muito legal... sensação de liberdade quando você tá no mar. Eu sempre curti muito esportes náuticos... assim... então é muito bom. Liberdade total, o vento na cara, a água batendo no rosto, é bacana pra caramba. (ENTREVISTADO 15)

Eu vim do surfe, né? E eu faço kite Weve que é uma das modalidades do kitesurf e assim... é muita emoção pra quem faz o kite weve. É uma sensação de liberdade incrível, porque no surfe você tem aquele pouco tempo de tá ali na onda e o kitesurf é meio que uma onde infinita. Você tá sempre ali praticando, sempre em pé na prancha. (ENTREVISTADO 01)

Analisando o estudo qualitativo feito por Oliveira (2009), realizado com 20 sujeitos que frequentavam uma Praça em Curitiba, o mesmo apresentou resultados semelhantes. Apesar de ser com praticantes de caminhada em contato com a natureza, o estudo também revelou que a sensação de liberdade foi um dos sentimentos mais frequentemente citados ao praticar esportes junto à natureza.

Neste estudo, as análises dos dados apontam que os entrevistados, ao praticarem o kitesurf, encontram a sensação de liberdade que tanto almejam. Essa sensação que traz tanto bem estar as praticantes de kitesurf foi citada por todos os entrevistados. Este resultado mostra que esse é um dos principais motivos para a prática deste esporte. Entretanto, esta não foi a única sensação citada pelos entrevistados:

Liberdade, alívio do estresse do dia de trabalho O contato com a natureza é muito bom sabe... é muito emoção sabe... é muito bom. (ENTREVISTADO 05)

É maravilhoso... assim é delicioso, meu... é muito purificador, você volta do mar bem, feliz, assim... talvez mais até do que no surf. (ENTREVISTADO 12)

Paz, né? Sensação de tranquilidade, relaxamento. (ENTREVISTADO 14)

Neste sentido, corroboramos com Amaral e Dias (2008) que em pesquisa realizada em Niterói/RJ, com 10 sujeitos praticantes de surf, puderam constatar que o esporte apresenta um forte sentido de reencontro com a natureza, proporcionando uma sensação de tranquilidade aos praticantes. Sendo assim, podemos afirmar que o ser humano tem grande necessidade pela busca da sensação de prazer. E cada vez mais, o esporte na natureza vem saciando essa ânsia pela sensação de correr riscos.

Vários estudos (Rosa e Vaisberg (2002); Franchi e Montenegro (2005); Lima e Oliveira (2005)) apontam que a prática de esportes traz grandes benefícios à saúde do corpo e da mente, tais como controle de patologias, como a pressão arterial, o diabetes, evita obesidade, alivia as tensões do dia a dia, traz qualidade de vida aos seus praticantes, etc. Relacionando estes benefícios com os esportes de aventura na natureza, os mesmos ainda proporcionam aos seus praticantes o contato privilegiado com a natureza.

Além da questão da saúde, do condicionamento físico, né? Tem a questão do estresse, né? Que saio do trabalho muito estressado aí venho pra cá e quando saio do mar saio renovado... e tem também a questão emocional e social... melhora muito. (ENTREVISTADO 14)

Traz mais preparo físico, você tem mais fôlego, mais preparação corpórea. Você com certeza vai ter muita saúde, mais postura, vai fortificar sua musculatura. Você não vai ficar uma pessoa bombada, mais vai ficar forte uma pessoa "seca". (ENTREVISTADO 3)

Trouxe muitos em todos os tipos: físico e mental. Realmente ajuda demais... com alívio da pressão do cotidiano, distraindo a cabeça, esquecendo as preocupações de uma família, do trabalho, coisas desse tipo sabe. (ENTREVISTADO 15)

Observamos que os sujeitos do estudo deram grande ênfase à importância do condicionamento físico e da fuga do estresse. Neste sentido, corroboramos com Ciolac e Guimarães (2004), quando afirmam que o condicionamento físico deve ser estimulado em todas as pessoas, sejam elas saudáveis ou não, desde que apresentem capacidade para a prática de exercícios físicos. Esta preocupação com a saúde também foi encontrada no estudo de Amaral e Dias (2008). Neste referido estudo, os entrevistados mostraram grande preocupação com a saúde, o bem estar do corpo. Outro estudo que demonstra esta preocupação dos praticantes de

esportes na natureza com o condicionamento físico foi o estudo de Pimentel e Saito (2010), que foi realizado com 207 praticantes em três cidades da Região de Maringá, no norte do Paraná. Este estudo constatou que 14,93% dos entrevistados apresentam preocupação com o condicionamento do seu corpo.

Outro benefício citado pelos entrevistados de nossa pesquisa foi a fuga do estresse. O alívio de tensões e estresse, como forma de benefício das atividades esportivas na natureza, além da saúde, também pode ser encontrado no estudo de Amaral e Dias (2008), que constataram que a saúde e o bem estar foram citados por seus sujeitos, como os principais benefícios trazidos pela prática do surf.

Conhecer o que levou os praticantes de hoje a procurarem o kitesurf, tendo consciência das expectativas dos mesmos, pode nos fazer compreender como a popularização do esporte vem acontecendo.

Eu sempre via o pessoal praticando e sempre tive muita vontade, e como eu surfava antes, e o período sem ondas era muito extenso e tinha ondas muito pequenas, a gente tinha que viajar muito, reunir um grupo de pessoas, tinha que ir de carro. E com o kite não, tá aqui mais próximo, não depende de ninguém, só da gente mesmo. (ENTREVISTADO 01).

Eu venho do surf, aí um amigo meu começou a praticar o kitesurf e depois de dois, três meses que ele tava praticando eu vi que ele tava gostando muito, falando super bem, aí comprei um equipamento usado e resolvi praticar também e daí então, não parei mais. (ENTREVISTADO 04).

É que o meu filho já faz, aí eu vi que é gostoso que ele sente uma emoção gostosa aí resolvi praticar também. (ENTREVISTADO 06).

De acordo com a análise dos depoimentos, constatamos que vários dos entrevistados conheceram o esporte e passaram a praticar graças ao incentivo de amigos ou familiares. Essa influência dos familiares e amigos para o início da prática de um esporte também foi constatada no estudo de Amaral e Dias (2008) realizado com surfistas e que demonstram que o interesse dos seus sujeitos surgiu a partir de familiares e amigos. Verificamos, diante aos depoimentos dos sujeitos da nossa pesquisa, também que, a maioria dos praticantes de kitesurf veio do surf. Isso deve ocorrer porque ambos os esportes apresentam características semelhantes, como o fato da utilização da prancha no mar em suas práticas.

Os resultados deste estudo mostram que as pessoas buscam, quando procuram a prática do kitesurf, o sentimento de liberdade, se sentirem desafiadas, sentir-se capazes de superar obstáculos, de aliviar o estresse do dia de trabalho ou

da rotina cansativa, cuidar da saúde e do seu condicionamento físico. As pessoas buscam superar seus medos e tornam-se assim seres que buscam vertigens e adrenalina.

4.2 Os impactos da prática do Kitesurf ao meio ambiente

Esta categoria de análise trata-se dos impactos da prática de kitesurf ao meio ambiente. O tema desenvolvimento sustentável vem sendo discutido e debatido em grandes reuniões políticas, sociais e religiosas. Tornou-se pauta das principais reuniões do mundo inteiro. Podemos ver nos telejornais, na internet e em outros meios de comunicação, que o mundo inteiro vem se mobilizando com o objetivo de salvar o planeta.

A literatura nos esclarece que, os esportes de aventura na natureza podem vir a proporcionar melhorias ao meio ambiente, mas trazem consigo impactos negativos, como nos mostram os estudos de Mouron e Vieira (2007), Gabriel, Paixão e Costa (2009) e Grayeb, Silva e Meireles (2005) que demonstram uma maior preocupação com a sustentabilidade em função do aumento de praticantes de esportes na natureza.

Partindo da importância do desenvolvimento sustentável nos dias atuais, torna-se importante compreender a forma com que os praticantes de kitesurf percebem a problemática do meio ambiente, já que esse é um desafio a ser vencido por toda a humanidade.

É se desenvolver sem prejudicar o meio ambiente sabe? Assim, criar formas de utilizar fontes renováveis, entende... acho que é isso aí! (ENTREVISTADO 12).

Na minha opinião, é tipo você aproveitar as coisas que já existem para utilizar em outras, tipo... reciclagem, sabe? Aproveitar as garrafas peti, as latinhas... essas coisas assim! (ENTREVISTADO 13)

Eu acho que desenvolvimento sustentável é criar fontes renováveis para várias coisas. Tipo: utilizar o etanol pra substituir a gasolina dos carros, por exemplo... acho que é criar alternativas assim, que se renovem. (ENTREVISTADO 15)

Analisando as atribuições ao desenvolvimento sustentável realizada pelos sujeitos da nossa pesquisa, compreendemos que os mesmos enfatizaram a importância da utilização dos bens de consumo renováveis. Abordaram ainda a

reciclagem e o reaproveitamento do lixo como alternativas para a sustentabilidade. Nesse contexto, podemos corroborar com Gorayeb (2003), quando afirma que:

“Para que se tenha qualidade do meio ambiente, há que se conquistar qualidade da água, do ar, do solo, da flora, da fauna, do espaço, das edificações, dos abrigos e dos equipamentos, ou seja, o equilíbrio que leve ao desenvolvimento ambientalmente Sustentável” (GORAYEB, 2003, p.51)

Neste sentido, observamos e concordamos com os sujeitos da nossa pesquisa quando relatam a importância da manutenção do ambiente natural limpo, além da contribuição da reciclagem e do reaproveitamento do lixo para o desenvolvimento sustentável, e vale ressaltar a fala do autor quando ele afirma que “[...] o equilíbrio leve ao desenvolvimento Sustentável”. (GORAYEB, 2003, p. 51)

Constatamos, na análise feita anteriormente, que os sujeitos da nossa pesquisa apresentam uma boa interpretação sobre o que é desenvolvimento sustentável. Assim mesmo, eles demonstram conhecer sobre as alternativas possíveis para contribuir com a sustentabilidade do planeta. Diante disso, buscamos identificar a opinião dos praticantes de kitesurf sobre a possibilidade do esporte causar algum impacto negativo ao meio ambiente, seja de forma direta ou indireta. As análises apontam que todos os sujeitos da nossa pesquisa afirmaram que a prática de kitesurf não causa nenhum impacto negativo ao meio ambiente:

Não, eu acredito que não tenha nenhum impacto nesse sentido não. Eu acho que tem até no sentido de ajudar mesmo. (ENTREVISTADO 01)

Eu acredito que não, porque geralmente quem pratica o kitesurf tem meio que o pensamento do surf na questão de limpeza. Dificilmente alguém que pratica não tem essa noção. (ENTREVISTADO 07)

Não de maneira alguma. Quem pratica procura preservar o meio ambiente. (ENTREVISTADO 13)

É aceitável que os praticantes do kitesurf queiram resguardar o esporte que lhes trazem satisfação, mas o resultado obtido em nosso estudo vai de encontro com os resultados obtidos pelos pesquisadores da área, que mostram que existem impactos negativos causados pelos esportes na natureza, inclusive o kitesurf.

Podemos citar o estudo qualitativo de Bahia e Sampaio (2007), que teve como sujeitos 19 praticantes de esporte na natureza, no município de Brotas - SP, onde as

autoras puderam constatar que alguns dos entrevistados relataram que a falta de organização dos responsáveis pelas práticas esportivas, a falta de educação e conscientização das pessoas/praticantes podem vir causar impactos negativos ao meio ambiente. Outro estudo que pode ser citado sobre os possíveis impactos negativos é o de Paixão, Costa e Gabriel (2009). Este estudo, assim como o citado anteriormente, demonstra que os esportes de aventura na natureza:

“podem ocasionar a um determinado meio natural impacto ambiental que, dependendo da qualidade da intervenção ali desenvolvida poderão se configurar como positivo ou negativo ao ambiente natural onde é praticado”. (PAIXÃO, COSTA E GABRIEL, 2009, p. 01)

Constatamos que o fato dos praticantes de kitesurf considerarem que o mesmo não causa impacto ao meio ambiente, é que muitos dos praticantes já possuem experiências anteriores com outras modalidades de esporte na natureza, principalmente o surf. Sendo assim, os praticantes introduzem na prática do kitesurf o pensamento preservacionista.

Ao se tratar dos possíveis impactos positivos causados pelo kitesurf ao meio ambiente todos os entrevistados declararam que o kitesurf pode proporcionar impactos positivos ao meio ambiente:

Eu acho assim, que o pessoal do kite já é um pessoal que tem um nível cultural mais elevado já que não é um esporte barato e assim, esse pessoal sempre não tende a agredir o meio ambiente, nem jogar lixo, plástico, sacolas plásticas... esse tipo de coisa. (ENTREVISTADO 03).

Acho que sim. Na questão da conscientização dos praticantes e banhistas sobre a importância da higienização das praias, dos ambientes naturais... Acho que o ponto mais importante é esse mesmo, né? (ENTREVISTADO 09)

Positivo sim. A consciência de preservação que os praticantes, que são instruídos por um bom instrutor, apresentam pode servir de exemplo. (ENTREVISTADO 11)

Os motivos pelos quais a prática do kitesurf pode vir a proporcionar impactos positivos ao meio ambiente citados pelos entrevistados foram principalmente a conscientização dos mesmos sobre higienização e preservação do meio ambiente.

Os entrevistados fazem também relação ao grau de escolaridade dos praticantes, além de salientarem sobre a influência que eles possuem sobre a população, que de alguma forma, os observam e acabam tomando-os como exemplo.

O estudo de Paixão, Costa e Gabriel faz referência a essa conscientização ecológica presente nos praticantes de determinada modalidade de esporte na natureza, quando cita os impactos positivos que a prática de esportes na natureza pode trazer ao meio ambiente:

“Como exemplo de impactos ambientais positivos, tem-se implementações na infraestrutura local, conscientização ecológica dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente numa dada modalidade esportiva, possibilidade de renda da população próxima aos locais de prática, promoção da qualidade de vida, diminuição de ações predatórias em ambientes naturais que ocorrem em determinada prática além do contato com a natureza.” (PAIXÃO, COSTA E GABRIEL, 2009, p. 05).

Mouron e Vieira (2007) em seu estudo realizado com 20 sujeitos, entre eles praticantes de diversas modalidades de esporte na natureza e profissionais de educação física, pode constatar, entre outros resultados, algo semelhante ao nosso estudo, quando constataram que os sujeitos do seu estudo afirmaram serem tidos como exemplos, com relação ao seu comportamento no ambiente da prática esportiva. Corroboramos também com o estudo de Mouron e Vieira (2007) quando reforça a importância da conscientização para a preservação ambiental e a presença do nível socioeconômico e cultural dos seus praticantes, como forma de melhor entendimento sobre a importância da preservação ambiental. O que nos remeta a pensar que, o grau de escolaridade, o nível educacional dos praticantes interfere no seu comportamento perante o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, a nossa análise nos leva a crer que o esporte na natureza apresenta duas vertentes: uma vertente que mostra os impactos negativos, que de fato existem e não podem ser ignorados. Outra vertente que, baseada nas falas dos nossos sujeitos e que foi acatada pela literatura, mostra que é possível se valer do kitesurf, como modalidade esportiva na natureza, para introduzir programas de conscientização, reeducar os praticantes e através do esporte ensinar aos praticantes a importância de cuidar do meio ambiente.

4.3 Preservação ambiental e o comportamento dos praticantes de Kitesurf

Esta categoria analisa o comportamento dos praticantes de kitesurf quanto à preservação ambiental. Por meio da análise realizada nesta categoria, buscou-se compreender qual a importância que os praticantes de kitesurf atribuem ao poder público e privado, para a preservação ambiental, além de buscar compreender o que os praticantes de kitesurf entendem por preservação ambiental.

Sabe-se que a preocupação com o meio ambiente vem crescendo a cada dia, por parte dos poderes públicos, privados e da população de modo geral. Com isso, a necessidade de conhecer o que os praticantes de kitesurf pensam sobre essas ações dos poderes públicos e empresas privadas, torna-se importante para contribuir com a sociedade e saber até que ponto essas atitudes tomadas pelas entidades públicas e privadas vem interferindo, de forma positiva ou não, no meio ambiente. Neste sentido, o nosso estudo buscou compreender a opinião dos praticantes de kitesurf sobre o empenho dos governantes e empresários em prol da preservação ambiental:

Eu acho super pouco. Você olha aqui pra praia e não ver quase lixeira. Eu tô aqui quase que diariamente e pra não ser injusto eu vejo assim... o pessoal da prefeitura vindo aqui, sabe? Fazer a limpeza, mas é muito pouco. (ENTREVISTADO 04)

Eu acho bastante positivo quando eles tentam conscientizar, né? A população tá sempre jogando o lixo, levando uma sacolinha plástica no carro pra não jogar o lixo na rua, sabe? [...] Mas mesmo assim ainda acho que ele poderiam fazer mais coisas... [...]. (ENTREVISTADO 09)

Eu acho interessante. Acho que quanto mais gente se mobilizar a fim de preservar melhor, né? Mas acho também que é muito pouco o que eles fazem... poderiam fazer muito mais, sabe? Acredito que se eles quisessem poderiam realizar mais manifestações né? Uma coisa tão importante pra gente. (ENTREVISTADO 11)

Analisamos que os sujeitos da nossa pesquisa demonstram ter consciência das atitudes tomadas pelas empresas públicas e privadas. Atitudes essas que, como podemos ver no estudo de Borges (2009), realizado com três empresas públicas e três empresas privadas nos municípios de Porto União, Canoinhas, Bela Vista do

Toldo, Irineópolis, Três Barras e Major Vieira no Estado de Santa Catarina, que teve como objetivo de realizam programas de inclusão e educação via esporte, introduzindo valores como sustentabilidade, responsabilidade, entre outros, mostrou que as intervenções realizadas pelos empresários são insuficientes. Constatou que falta planejamento e apoio por parte dessas empresas, o que demonstra que as empresas realizam projetos para o benefício da comunidade, mas não demonstram interesse para que esses projetos obtenham sucesso e alcancem os objetivos traçados.

Os sujeitos da nossa pesquisa enfatizam que as empresas poderiam realizar mais manifestações em benefícios ao meio ambiente, além de realizar eventos que conscientizem a população sobre a importância da preservação ambiental. Neste sentido, o estudo de Borges (2009) também mostra a dificuldade de manter programas públicos em benefício à comunidade, pois falta verba pública, o que nos remete a pensar que os projetos iniciados em prol do meio ambiente, quando existem, não apresentam condições de perdurarem por falta de incentivo financeiro. E quando o projeto é privado, ele se limita apenas até onde as empresas podem lucrar em consequência do projeto, já que as empresas privadas estão mais preocupadas com o lucro do que com o bem estar do meio ambiente.

Entretanto, vale ressaltar que a responsabilidade com o bem estar do meio ambiente não é apenas atribuição do governo ou das empresas privadas, a responsabilidade é de todos nós, inclusive dos praticantes de kitesurf. Sendo assim, é importante compreender as atitudes por eles tomadas para a preservação da natureza:

Eu sempre assim... não joga papéis. Eu sempre tenho uma sacolinha dentro do meu carro que vou colocando o lixo lá e quando chega um certo momento, eu retiro e joga na lixeira. Quando vemos o pessoal jogando garrafas pet ou outro lixo na praia, a gente procura recolher e falar pro pessoal se conscientizar, mostrando a importância de manter o ambiente limpo e tal. (ENTREVISTADO 08)

Tomo assim... não tanto quanto deveria, mas quando eu vejo qualquer sujeira na praia, latinha, eu costumo coletar e jogar no lixo. Evito jogar lixo na rua, mais essas coisas assim... Eu sei que deveria fazer mais, mas pra mim ainda é difícil. As vezes faço alguma coisa e depois é que percebo que isso pode prejudicar o meio ambiente, saca? Mas mesmo assim, procuro evitar, principalmete jogar o lixo no chão. (ENTREVISTADO 10)

Eu quando estou dirigindo evito jogar lixo pela janela do veículo [...]. E na praia também, quando vejo alguém jogar as latinhas ou mesmo o coco no chão eu procuro recolher e dependendo da pessoa eu vou lá e dou uns toques... tipo, não joga o lixo ai não, tem uma lixeira logo ali, isso vai pra dentro do mar, ai fica tudo poluido, essas coisas assim, entende? (ENTREVISTADO 14).

Os sujeitos da nossa pesquisa mostraram-se preocupados com a questão do lixo e com os problemas por ele acarretados. Os mesmos mostraram também que se preocupam com a preservação da praia, ambiente onde praticam o kitesurf, e também com o meio social em geral. Analisamos também que os praticantes de kitesurf que contribuíram com a nossa pesquisa atribuíram a si próprios à responsabilidade de conscientizar a população com relação à importância da limpeza das praias e da preservação da natureza. Este resultado também foi encontrado no estudo de Mouron e Vieira (2007), que constatou que os praticantes de atividades esportivas na natureza tinham a possibilidade de alertar a população sobre a degradação ambiental no local em que há a prática esportiva, além de procurarem, eles próprios, manterem o ambiente preservado da sujeira.

Verificamos que a prática do esporte na natureza pode contribuir para a melhoria da preservação ambiental. Mas, sabe-se que para a prática dos esportes na natureza é fundamental a presença e o apoio de empresas privadas, tanto como patrocinadores (no caso de competições), quanto como o apoio das empresas que oferecem os serviços e possibilitam a prática dos esportes. Sendo assim, essas empresas devem assumir um papel de responsabilidade com o meio ambiente, assim como os praticantes dos esportes que utilizam a natureza como cenário para suas práticas. O que nos remete a analisar a importância de entender o que os praticantes de kitesurf pensam sobre a contribuição das empresas privadas para a preservação ambiental:

As empresas deveriam procurar conscientizar as camadas da sociedade mais baixas e mais altas também, sabe? Assim, poderiam procurar divulgar a importância da preservação ambiental na TV aberta, nos meios de comunicação abertos, nas redes sociais, nos locais em que a maior parte da população tem acesso, sabe? Acho que é isso! (ENTREVISTADO 03)

Ah! Eu acho que as empresas deveriam se preocupar com as suas instalações, sabe? Se estão respeitando as normas de respeito ao meio ambiente. Se preocupar se estão matando algum bichinho, prejudicando... ou até mesmo poluindo algum rio que passe por perto ou até mesmo o

mar. Essas coisas assim (ENTREVISTADO 07)

Eu acho que conscientizando os praticantes, fazendo eventos que promovessem essa preservação junto com os praticantes e atletas também, entendeu? Eu acho que se eles envolvem atletas famosos, eles vão conseguir mobilizar a maior parte da população como um todo, entendeu? (ENTREVISTADO 09)

Analisamos que os sujeitos da nossa pesquisa mostram preocupação com a conscientização de todas as classes sociais, além da importância das empresas estarem seguindo as normas impostas, para gerar maior segurança à natureza. Relataram também a importância das empresas promoverem eventos que possam sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a questão da problemática ambiental. Os sujeitos da nossa pesquisa citaram também a influência que os atletas famosos mantêm sobre a população, o que é bastante importante, pois sabe-se que os atletas influenciam seus fãs, que acabam seguindo seus exemplos. Baseado no que os sujeitos da nossa pesquisa relataram, corroboramos com o estudo de Matias (2008) que mostra a possibilidade das empresas criarem alternativas para a sustentabilidade. Em seu estudo, Matias (2008) cita as olimpíadas de Sidney, em 2000, como referencial de campeonato sustentável, onde o greenpeace aprovou condutas como: a coleta seletiva, construção de um parque aquático que não rouba calor das piscinas, reciclagem de copos e garrafas, entre outras.

Seguindo a linha da sustentabilidade, da preservação ambiental e com base ainda em Matias (2008), podemos afirmar que as empresas que organizam eventos de kitesurf poderiam investir mais em políticas de preservação, organizar campeonatos seguindo as normas éticas de sustentabilidade. Poderiam também patrocinar os atletas e em seus contratos pedir para que os mesmos mantenham uma linha sustentável em seu comportamento.

As empresas obedecendo as normas para a preservação ambiental, melhoraria a qualidade de vida da população que vive nas zonas próximas aos locais de prática e certamente atrairia mais adeptos ao esporte na natureza. Mas como já foi apresentado neste estudo, a responsabilidade não deve ser apenas das empresas, os praticantes devem colaborar com o meio ambiente. Partindo desse contexto, é importante entender se os praticantes de kitesurf acreditam que estão cumprindo com seus compromissos com a natureza e permitindo que o ambiente em que praticam o esporte permaneça preservado:

Eu acho que já fazemos a parte da gente. Acho que é o que podemos fazer... tipo... recolher o lixo e tentamos passar o que fazemos e sabemos pra outras pessoas. Eu acho que já deve agregar ai alguma coisa... ai a esse esforço. (ENTREVISTADO 12)

Eu acho assim... é difícil mobilizar os jovens. Fazer eles pararem um tempo de praticar o que eles gostam, pra tentar mobilizar as pessoas que tão na praia. Mais eu acho que a maneira que teria, seria essa mesmo [...], tirar algum dia pra ser o final de semana da limpeza, realizar gincanas entre os praticantes, [...] essas coisas assim, divertidas e que sempre deixam algum ponto positivo, né? (ENTREVISTADO 13)

Poderiam divulgar essa questão. Fazer uma divulgação para quem não conhece conhecer o benefício que cuidar da natureza pode trazer porque o meio ambiente depende de nós. (ENTREVISTADO 15)

Constatamos que os sujeitos da nossa pesquisa referem-se à importância da conscientização da população à higienização da praia ou do ambiente em que praticam o esporte na natureza. Além de relatarem a importância da divulgação, como mais uma forma de incentivar a preservação ambiental. Citaram também a importância de mostrar aos que estão os observando, a forma correta de agir diante do meio ambiente, pois por meio do exemplo, que compreendemos melhor a importância de algo.

Compreendemos também a partir de suas falas, que os sujeitos da nossa pesquisa acreditam que já fazem o que podem pelo meio ambiente, mas que poderiam fazer algo a mais. Nabeta e Silva (2010) diz que os praticantes de esporte na natureza apresentam preocupação com o meio ambiente e são capazes de contribuir com a preservação ambiental. O que nos remete a acreditar na possibilidade de utilizar a consciência ambiental dos atletas ou praticantes de kitesurf, sobre o desenvolvimento sustentável em benefício do meio ambiente, podendo ampliá-la para todas as modalidades esportivas na natureza e melhorar assim as condições ambientais do planeta, por meio do esporte na natureza.

5. Considerações finais

Ao buscarmos investigar a percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável, os nossos resultados apontaram para uma

preocupação crescente e presente no cotidiano dos praticantes com o meio ambiente, apesar da prática do kitesurf, como foi demonstrado em nosso estudo, ser bastante recente no litoral da Paraíba. O nosso estudo apontou que o crescimento da prática do kitesurf atrai praticantes de diversas modalidades de esporte na natureza, especialmente praticantes de surf.

Compreendemos, baseado em nosso estudo, que os motivos que levam os praticantes de kitesurf a praticarem esta modalidade esportiva é a busca por sentimentos de satisfação, sentirem-se libertos dos problemas e do estresse do cotidiano. Buscam desafios pelas características ditas perigosas do kitesurf, além dos praticantes buscarem uma melhoria em sua qualidade de vida e o contato direto com a natureza.

Os praticantes de kitesurf citaram os seus familiares e amigos como influências principais para a adesão a prática do esporte o que demonstra um dos motivos do aumento da prática. Esse aumento do número de praticantes nos remete a uma maior preocupação com a preservação ambiental. Quando nos referimos aos possíveis impactos provocados ao meio ambiente pela prática do kitesurf, verificamos que os praticantes afirmaram que o esporte não traz algum impacto negativo ao meio ambiente, resultado este obtido, especialmente, pelo fato da maioria dos praticantes de kitesurf já apresentarem experiências anteriores com esporte na natureza. Com relação aos impactos positivos que possam vir a serem provocados pela prática do kitesurf à natureza, os praticantes da modalidade relataram que o kitesurf não causa nenhum, prejuízo ao meio ambiente, e afirmaram que por meio da conscientização e interesse dos seus praticantes, a modalidade esportiva pode contribuir para a preservação ambiental.

De acordo com os relatos dos entrevistados pudemos constatar que os praticantes de kitesurf atribuem ao nível socioeconômico, cultural e educacional elevados dos praticantes de kitesurf, como um dos motivos para a conscientização atribuída a eles próprios. Além de considerarem o exemplo que podem dar aos banhistas, como um dos possíveis aspectos de benefícios ao meio ambiente, já que podem conscientizar os banhistas de como agir em ambientes naturais e mostrar-lhes a importância da preservação ambiental.

Com relação ao comportamento dos praticantes de kitesurf sobre a problemática ambiental, constatamos que os praticantes julgam ineficazes e escassas as intervenções das empresas públicas e privadas. Os praticantes de

kitesurf acreditam que os representantes públicos poderiam fazer algo a mais pelo meio ambiente; poderiam realizar mais campanhas de intervenção nesse âmbito. E quando nos referimos ao empenho das empresas privadas, constatamos que os praticantes de kitesurf atribuem a mesma opinião que atribuíram as empresas públicas, dando ênfase ao desinteresse com que as ações em prol do meio ambiente são tratadas. Os praticantes de kitesurf acreditam que as empresas privadas deveria se preocupar mais com os locais onde as suas instalações foram construídas; que os empresários deveriam demonstrar mais respeito ao meio ambiente e investir mais em manifestações públicas que mobilizem a população e façam a mesma compreender a importância da preservação ambiental.

Os praticantes de kitesurf, de acordo com nosso estudo, não atribuem apenas ao governo ou as empresas privadas a responsabilidade pelo meio ambiente. Ao contrário, os praticantes apresentam consciência de que devem colaborar com a preservação ambiental de forma ativa, mantendo o ambiente em que praticam o esporte limpo, respeitando a natureza, os animais e levando uma vida sustentável.

De acordo com os resultados obtidos concluímos que os praticantes de kitesurf, apesar de considerarem pouca a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável apresentam consciência da importância da preservação da natureza. Estão cientes do seu papel e suas responsabilidades, como cidadãos e praticantes de esporte na natureza, com o meio ambiente.

Esperamos que o nosso estudo possa contribuir para novas pesquisas no âmbito dos esportes na natureza e sua relação com o desenvolvimento sustentável. Que novos estudos possam se inspirar no tema e investigar ainda mais a fundo os benefícios que a prática dos esportes de aventura na natureza possa acarretar ao meio ambiente e conhecer os malefícios, a fim de identificá-los e corrigi-los para melhor aproveitarmos os benefícios que essa prática traz as nossas vidas.

Referências

ALCANTELADO, W. V. L. *A evolução do Kitesurf e o papel do usuário na inovação tecnológica dos equipamentos*, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.therootsstudio.com.br/abk/admin/pdf/artigos/c9356b0479dc6fcd3544d5babe5bf55.pdf>. Acesso em: 27 de Março de 2011.

AMARAL, A. V. e DIAS, C. A. G., Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: files.lucianoaventura.webnode.com.br Acesso em: 08 de Junho de 2011.

ARAÚJO, F. S. M., MACEDO, F. S. *Esportes de aventura: lazer e esportização. Efdesportes*, Revista Digital – Buenos Aires. Ano 14. Nº 137, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/esportes-de-aventura-lazer-e-esportizacao.htm> Acesso em: 20 de Outubro de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRO DE KITESURF. *Regras para competição*, 2008. Disponível em: http://www.abk.com.br/programa/automatic_site/index.php?idioma=0&id=4 Acesso em: 12 de Setembro de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE KITESURF. *Ranking 2010*. Disponível em: http://www.abk.com.br/programa/automatic_site/index.php?idioma=0&id=260 Acesso em: 12 de Setembro de 2010.

BAHIA, M. C.. SAMPAIO, T. M. V. Lazer – meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, V. 28, n. 3, 2007. Disponível em: cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/download/30/37 Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011.

BARBOSA, G. S. *O desafio do desenvolvimento sustentável*. *Revista Visões*. V. 1, n. 4, 2008. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Deenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf Acesso em: 27 de Março de 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/> Acesso em: 18 de Janeiro de 2011.

BORGES, E., V., *Projetos esportivos públicos e privados no processo de inclusão social de crianças e adolescentes: um perfil da 26 secretaria de desenvolvimento regional 2009*. Dissertação (Mestrado). Universidade do Contestado - UnC. Disponível em: http://www.cni.unc.br/unc2009/editais/arquivos/Mestrado/DISSERTACAO_DE_MESTRADO-ELCIO_V.BORGES.pdf Acesso: 08 de Junho de 2011.

CARVALHO, M. C. M. *Metodologia científica, fundamentos e técnicas: Construindo o saber*. Editora Papirus, Campinas – SP, 2ª edição, 1998.

Cavalcanti, C. et. al. *Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável*. Recife, INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, 1994. Disponível em: http://www.ufbaecologica.ufba.br/arquivos/livro_desenvolvimento_natureza.pdf
Acesso em: 18 de Janeiro de 2011.

CIOLAC, E. G., GUIMARÃES, G. V. *Exercício físico e síndrome metabólica*. Rev. Bras. Med Esporte _ Vol. 10, Nº 4, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbme/v10n4/22048.pdf> Acesso em: 28 de Maio de 2011.

DIAS, C. A. G., Apontamentos iniciais para uma história comparada dos esportes na natureza. *Usos do passado – XII encontro Regional de História ANPUH – RJ*, 2006. Disponível em <http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Cleber%20Augusto%20Goncalves%20Dias.pdf> Acesso em: 24 de Março de 2011.

DIAS, C. A. G., MELO, V. A., ALVES, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. Revista Scielo. v. 07, nº 03, Cidade do Porto, Portugal. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpcd/v7n3/v7n3a10.pdf>. Acesso dia 26 de Março de 2011.

DUARTE, R. *Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo*. Scielo, Caderno de Pesquisa. Nº 115, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf> Acesso em: 18 de Setembro de 2010.

FERNANDES, R.C. *Esportes Radicais: Referências para um estudo acadêmico*. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas – SP v. 01, nº 01, 1998. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/include/getdoc.php?id=1425&article=56&mode=pdf> Acesso em: 18 de Setembro de 2010.

FERREIRA, D. M., ANDRADE, A., PORTELA, A. *Caracterização do perfil socioeconômico, motivacional, stress e ansiedade percebidos de competidores de corridas de aventura*. Revista Digital – Buenos Aires. Ano 10. Nº 91, 2005. Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd91/aventura.htm> Acesso em: 27 de Maio de 2011.

FRANCHI, K. M. B., MONTENEGRO, R. M. *Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira Idade*. Revista Brasileira em promoção de saúde, V.18, Nº 03, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/408/40818308/40818308.html> Acesso em: 31 de Maio de 2011.

GARAYEB, A. Silva, E. V. MEIRELES, A. J. A. *Impactos ambientais e propostas de manejo sustentável para a planície flúvio-marinha do Rio Pacoti – Fortaleza/Ceará*. Sociedade & Natureza, v.17, n° 33, Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/viewFile/9210/5672>
Acesso em: 25 de Novembro de 2010.

GORAYEB, M. A., *O surfista como ator no processo de construção da Sustentabilidade: uma proposta participativa*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: http://www.observatoriodolitoral.ufsc.br/banco_dados/ufsc/engambiental/03.pdf
Acesso em: 09 de Junho de 2011.

LAVOURA, N. L.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. *Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura: a (re)educação dos sentidos*. Revista Brasileira de Educação Física. Rio Claro. V. 22, n. 2, 2008. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1807-55092008000200003&script=sci_arttext&tlnq=en Acesso dia 26 de Março de 2011.

LIMA, F. R., OLIVEIRA, N. *Gravidez e Exercício*. Revista Brasileira Reumatol, V. 45, N° 03, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbr/v45n3/v45n3a19.pdf>
Acesso em: 31 de Maio de 2011.

MACHADO, G. S. BARBOZA, F. S. e PEREIRA, L. M. *Análise descritiva das emoções encontradas durante a prática de aventura ao ar livre*. Movimentum – Revista Digital de Educação Física. Ipatinga. V. 3. N° 2, 2008. Disponível em: http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V3N2_em_pdf/movimentum_v3_n2_machado_guilherme_barboza_filipe_2_2007.pdf Acesso dia 23 de Setembro de 2010.

MARINHO, A. *Lazer, maturação e aventura: Compartilhando emoções e compromissos*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 22, n. 2, p. 143 – 153, 2001. Disponível em: <https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/418/343> Acesso em 26 de Março de 2011.

MARINHO, A. *Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades*. Revista motriz, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm> Acesso dia 26 de Março de 2011.

MAROUN, K., VIEIRA, V. *Enduro a Pé: o esporte de aventura como aliado na adesão à prática de atividade física*. Revista Digital – Ef.desportes. Ano 11. N 102, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd102/enduro.htm> Acesso em: 28

de Maio de 2011.

MAROUN, K., VIEIRA, V. *Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais?* Efdesportes, Revista Digital . Buenos Aires - Ano 12. Nº 108, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd108/impactos-ambientais-positivos-nos-esportes-praticados-em-ambientes-naturais.htm> Acesso em 26 de Março de 2011.

MÉRIDA, F. PICCOLO, V. L. N. *Ginástica acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica.* Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, V. 6, 2008.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo.* Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html Acesso em: 23 de Outubro de 2010.

MATIAS, M. *Os efeitos dos mega eventos esportivos nas cidades,* Revista Turismo e sociedade, Curitiba, V. 01, Nº 02, 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/turismo/article/viewFile/12934/8732> Acesso em: 08 de Junho de 2011.

NABETA, N. N., SILVA, C. L., *Atividades de aventura na natureza: Significado para praticantes divulgadores.* Revista Licere, Belo Horizonte, V. 13, Nº 02, 2010. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV13N02_a5.pdf Acesso em: 09 de Junho de 2011.

OLIVEIRA, C. L. *Um apanhado teórico – conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, técnicas e características.* Revista travessias. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%20D3RICO-CONCEITUAL.pdf Acesso dia 23 de Outubro de 2010.

OLIVEIRA, M., P., *Práticas corporais em meio à natureza: o caso do parque Barigui - Curitiba-PR.* 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/18860/dissertacao_ver_sao_final.pdf?sequence=1 Acesso: 27 de Maio de 2011.

OSBORNE, R., SANTOS, R. C. L., SOUZA, R. P. *Pan-Americano 2007 no Rio de Janeiro e desenvolvimento sustentável.* , Revista Digital , Buenos Aires. Ano 12. Nº 114, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/pan-americano-2007-e->

[desenvolvimento-sustentavel.htm](#) Acesso em: 23 de Outubro de 2010.

PAIXÃO, J. A. *Esporte de aventura e turismo de aventura: aproximações e distanciamentos*. Efdesportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano 14. Nº 139, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/esporte-de-aventura-e-turismo-de-aventura.htm> Acesso em: 23 de Outubro de 2010.

PAIXÃO, J.A., COSTA, V. L. M., GABRIEL, R. E. C. D., *Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo*. Revista Motriz, Rio Claro, V. 15, Nº 2, p. 367 – 373, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/esporte-de-aventura-e-turismo-de-aventura.htm> Acesso em: 23 de Outubro de 2010.

PEREIRA, D. W., ARMBRUST, I., RICARDO, D. P. *Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características*. Revista Corpo consciência. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: http://artigocientifico.com.br/uploads/artc_1295543154_10.pdf Acesso em: 23 de outubro de 2010.

PIMENTEL, G. G. A., SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. Revista Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.152-161, 2010 disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/1980-6574.2010v16n1p152/2861> Acesso em: 28 de Maio de 2011.

PIRES, P. S. *O que é ecoturismo? Em busca de uma resposta pela via da abordagem conceitual*. Revista Turismo Visão e ação, ano 3, n. 6, 2000. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/1326/1047> Acesso em: 26 de Março de 2011.

ROSA, L. F. P. B. C., VAISBERG, M. W., *Influência dos exercícios na resposta imune*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, V. 08, Nº 04, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbme/v8n4/v8n4a06.pdf> Acesso em: 31 de Maio de 2011.

SPINK, M. J., GALINDO, D., CAÑAS, A., SOUZA, D. T., Onde está o risco? Os seguros no contexto do turismo de aventura. Revista Psicologia e sociedade. Porto Alegre – RS, v. 16. n. 2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000200010 Acesso em: 26 de março de 2011.

TAHARA, A. K. e SCHWARTZ, G. M. *Atividades de aventura na natureza: investindo*

na qualidade de vida. Efdesportes, Revista Digital , Buenos Aires. Ano 8. Nº 58, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/avent.htm> Acesso em: 02 de Outubro de 2010.

TEIXEIRA, J. P. *Esporte de aventura e meio ambiente: tematizando esses conhecimentos na educação física*. 2005. Monografia (Graduação) - Faculdade Social da Bahia, Salvador, 2005.

VIEIRA, V. A. , *As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing*. Revista FEA, Curitiba. V. 05. Nº 01. 2002. Disponível em:

<http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf> Acesso em: 02 de Outubro de 2010.

ZIMMERMANN, A. C. *Atividades de aventura e qualidade de vida. Um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente da Ilha de Santa Catarina*.

Fdesportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano 10. Nº 93, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm> Acesso em: 02 de Outubro de 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista semiestruturada

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Há quanto tempo você/senhor pratica o Kitesurf?
2. O que você/senhor sente quando está praticando o kitesurf?
3. Quais os benefícios que a prática do kitesurf trouxe para sua?
4. Como começou seu interesse pelo Kitesurf?
5. Para o você/senhor, o que é desenvolvimento sustentável?
6. Na opinião do senhor, a prática do kitesurf pode acarretar algum impacto negativo ao meio ambiente? Quais?
7. Na opinião do senhor, a prática do kitesurf pode acarretar algum impacto, positivo ao meio ambiente? Quais?
8. O que você/senhor acha das manifestações que alguns órgãos públicos e privados realizam em prol do meio ambiente?
9. Você/senhor toma algum cuidado com o meio ambiente quando não está praticando o kitesurf? Quais?
10. Como as empresas de esportes aquáticos na natureza poderiam trabalhar a questão ambiental?
11. Como os praticantes de esportes aquáticos poderiam trabalhar à questão ambiental?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor

Esta pesquisa busca investigar a percepção dos praticantes de kitesurf sobre o desenvolvimento sustentável e está sendo desenvolvida por Angélica Brasileiro Lucena, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Maria Dilma Simões Brasileiro.

Os objetivos do estudo são analisar os motivos que levam os praticantes de kitesurf a buscarem essa modalidade esportiva, identificar os impactos, na opinião dos entrevistados, que esta modalidade trás para o meio ambiente e conhecer o comportamento dos praticantes quanto à preservação ambiental.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o entendimento do envolvimento dos praticantes desta modalidade com a conscientização e preservação do espaço natural.

Solicitamos a sua colaboração para a realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) -----

Endereço (Setor de Trabalho):- -----

-

Telefone: -----

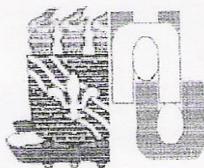
Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXOS

Apêndice A – Certidão de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HULW



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
 HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE KITESURF SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Protocolo CEP/HULW nº. 194/11, Folha de Rosto nº 418276, CAAE Nº 0734.0.000.126-11, das pesquisadoras **ANGÉLICA BRASILEIRO LUCENA e PROF.ª Drª MARIA DILMA SIMÕES BRASILEIRO (Orientadora).**

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 26 de abril de 2011.

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW